

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005



DOM QUIXOTE

SPA
SOCIIDADE PORTUGUESA DE AUTORES



Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º

1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

A SURPRESA

(peça em um acto)

Cena completamente vazia, composta por cortinas cinzentas ao fundo e dos lados. Durante a representação a luz ambiente que no início é de lâmpadas eléctricas normais fracas, vai variando de minuto a minuto de cor e intensidade, segundo as cores do arco-íris (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil, violeta).

Quando o pano sobe não está ninguém em cena. Passado um minuto entram duas crianças pobremente vestidas: uma menina de sete anos e um rapaz de dez. Ele puxa um pequeno carro de mão com caixotes e latas velhas. Chegam ao meio da cena, param e olham à volta, reconhecendo o terreno.

ELE – Não te dizia que era aqui o sítio!

ELA – O quê?

ELE – O sítio.

ELA – Este sítio?

horror.) – Mas... mas está frio... está morto! O nosso filho está morto!

(Ficam os dois estupefactos a olhar para o cadáver do velho. O pano cai rapidamente.)